



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 24
16 de Julho de 2016

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



Dia do Concelho

Página 6



FICAPE entregou prémios do Concurso de Vinhos

Página 7



Página 11

XX Campeonato Equestre Regional

**Moninhos em movimento:
Duas associações em actividade**

Página 2

**Figueiró dos Vinhos na Rota
Europeia da Pesca Lúdica**

Página 3



**Comandante Guimarães e mulher morrem
em acidente de automóvel**

Página 10



Figueiró car
Figueiró dos Vinhos

**Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica**

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

Moninhos em movimento com duas associações em actividade



Associação Cultural

“Escola dos Moninhos”

A Associação Cultural “Escola dos Moninhos”, com sede na aldeia de Moninhos Fundeiros, foi criada em 2013 e, para além de organizar algumas iniciativas com o objectivo de promover o convívio entre os moradores e naturais destes lugares e de recuperar algumas das antigas tradições, está a reabilitar o edifício da antiga escola primária desta localidade. Esta escola serviu as crianças dos lugares de Moninhos Fundeiros, Moninhos Cimeiros, Vale da Pousada e, numa primeira fase, também as crianças da Coelheira, Chimpeles e Casal Velho, tendo sido desactivada em finais da década de oitenta.

Na sua actividade, a Associação tem dado prioridade à reabilitação do edifício da antiga escola primária, pelo que tem desenvolvido iniciativas para angariação de receitas que lhe permitam fazer face às avultadas despesas com as obras neste edifício que, no momento em que foi cedido à associação, apresentava um elevado

estado de degradação.

Dentro das referidas iniciativas destacam-se os almoços e os jantares convívio, a venda de rifas, o apoio das empresas do concelho através de patrocínios e um peditório nas aldeias desta região. Esta obra tem sido apoiada pela Câmara Municipal e pela Junta de freguesia de Aguda.

Até ao momento, a Associação substituiu toda a estrutura do telhado, construiu uma nova viga de suporte ao telheiro uma vez que a original apresentava evidentes sinais de degradação, substituiu todas as portas e janelas de madeira, colocou uma nova instalação eléctrica e, muito em breve, será construído o novo telheiro e substituído o soalho de madeira da sala de aulas.

É de enorme justiça sublinhar o esforço e a

grande dedicação de sócios e amigos que têm, de forma completamente voluntária e gratuita, trabalhado, aos fins de semana e feriados, na reabilitação deste património que é de todos, participado nas diferentes iniciativas e apoiado a Associação na reabilitação da “Nossa Escola” que foi espaço de aprendizagem para as crianças de Moninhos Fundeiros, Moninhos Cimeiros, Vale da Pousada, Coelheira, Chimpeles e Casal Velho. A Associação tem também procurado retomar algumas das tradições locais, de que é exemplo a comemoração dos Santos Populares, enfeitando com arcos, após animado cortejo nocturno, todas as fontes da aldeia de Moninhos Fundeiros, saltando à fogueira e juntando-se para uma grande sardinhada.

Outro dos pontos altos de convívio anual é a realização do magusto de São Martinho.



Em breve a Associação espera retomar mais duas das antigas práticas destas aldeias.

No âmbito da “preservação da memória das nossas aldeias” é de realçar, pelo seu grande significado, a iniciativa de publicar na página da “Escola” no Facebook, um conjunto de fotografias ilustrativas do “Dia em que o Cinema foi aos Moninhos”, em Fevereiro de 1954. Esta iniciativa permitiu que um significativo número de naturais destes lugares, e seus descendentes, hoje espalhados pelos “quatro cantos do mundo”, pudessem recordar e identificar todos os que foram retratados nesse longínquo dia.

O referido filme, “O Zé analfabeto”, com o actor Vasco Santana, foi reapresentado no almoço convívio de Natal da Associação, em 2015, para uma plateia com perto de duas centenas de pessoas, entre as quais se encontrava o Sr. Bispo da Diocese de Coimbra.

Confraria de Nossa Senhora da Piedade

A Confraria de Nossa Senhora da Piedade, ereta canonicamente em 15/08/1954 mas que interrompeu a sua actividade em finais de 1968, foi reactivada.

Em 2015, um grupo de fiéis dos seis lugares atrás referidos manifestou ao Sr. Bispo da Diocese de Coimbra a intenção de reactivar esta Irmandade. A primeira iniciativa em que participou teve lugar nas Festas em Honra de Nossa Senhora da Piedade que se realizaram em Agosto. Esta Irmandade tem a sua sede na Capela de Moninhos Cimeiros.



O Abandono de Animais Durante as Férias



Pegadas e Bigodes

O Abandono de Animais não acontece só na época das férias, mas as estatísticas revelam que o abandono dos animais domésticos aumenta em 70% por essa altura (entre Junho e Setembro), quando os donos vão para férias.

Todos os anos os conselhos repetem-se e os apelos intensificam-se no sentido de dissuadir um episódio de abandono, mas o que é certo é que este continua a acontecer. É sabido que os hotéis para os animais não são acessíveis a todas as bolsas, assim, não havendo esta possibilidade, aquando a adoção de um animal de estimação, é fundamental que as famílias tenham este fator em consideração e pensem previamente numa solução para deixarem os seus animais durante o período de férias, caso necessário.

A função da Pegadas e Bigodes é também sensibilizar as famílias para esta responsabilidade de ter um animal a seu cargo e alertá-las para programar a viagem de férias incluindo todos os elementos da família,

sem ter de abandonar o seu animal de estimação, que nos ama incondicionalmente e depende de nós.

Qual a solução? É cada vez maior o leque de alternativas para quem deseja viajar com o seu amigo de 4 patas nas férias. O número de estabelecimentos do tipo “petfriendly” aumentou significativamente nos últimos dez anos. É essencial que se faça uma procura amplificada de locais que oferecem essa possibilidade.

Outra solução será deixar o seu cão/gato com amigos que gostem de animais e com os quais o seu animal de estimação conviva habitualmente. Há ainda instituições de animais abandonados que poderão ficar temporariamente a cuidar do seu animal de estimação, sendo que por norma o contacto com estas instituições terão de ser feitos com a devida antecedência. É importante que se informe junto do seu veterinário ou de instituições que acolhem animais na sua zona, acerca desta possibilidade.

Ainda uma hipótese será encontrar, atempadamente, uma FAT (Família de Acolhimento Temporário) que, neste caso, não seria para acolher um animal abandonado temporariamente, mas para cuidar do seu animal de estimação durante o período em que está fora. Normalmente os donos deixam ração a estas FAT e algo mais que seja necessário, para que estas famílias cuidem devidamente dos animais.

Faça tudo para que possa ir de férias com a consciência tranquila. Faça isso por si, pelo seu amigo de 4 patas. Lembre-se que há sempre uma solução, procure e vai encontrar, o abandono não é uma delas. E não se esqueça, o abandono de animais é crime!

Para adoção



O Lá foi abandonado à porta do abrigo da associação Pegadas e Bigodes.

O Lá é macho, deverá ter cerca de 6 meses e é de porte médio. Será entregue vacinado, desparasitado internamente, externamente e com microchip.

O Lá procura uma casa para toda a vida, onde seja amado, respeitado e considerado parte da família.

Se pretender adotá-lo, envie email para:

pegadasebigodes@gmail.com

ou ligue 926464799.

Editorial

O Europeu de Futebol

Por: Fernando Correia Bernardo

É do conhecimento generalizado de que a França está correr o sério risco de atentos terroristas.

Como se isso não bastasse, agora surge, em França e nomeadamente nas cidades onde se disputam os jogos do Europeu o "holiganismo".

Da televisão colhem-se imagens de autênticas batalhas campais onde a agressão física assume algo de selvajaria, como também o assume a destruição de esplanadas, restaurantes etc.

Ora, isto traduz a anarquia em que a União Europeia caiu.

Com se não bastasse à polícia francesa a adopção de medidas tendentes a prevenir o terrorismo, agora tem que adoptar acções para se prevenir o "holiganismo".

Degradante é, serem os próprios europeus a contribuírem para que acções terroristas tenham lugar, dividindo a polícia em acções preventivas.

Que Europa é esta?

Porém, estamos em crer que este

"holiganismo" não surge por mero acaso e espontaneidade. Ele emerge duma extrema-direita que quer fazer a União Europeia cair no caos absoluto, ao ponto de se aproveitar da França e do Europeu de Futebol para, com esse caos o radicalismo ter acolhimento.

Contudo, a passividade da União Europeia é de tal modo flagrante que quando as medidas adequadas forem tomadas, já o Europeu de Futebol acabou.

A Europa está duma forma concertada a entrar naquilo que apelidamos de degradação.

Uns, os Ingleses querem sair, a Turquia quer entrar. Os movimentos migratórios tornaram-se incontroláveis, os impostos aumentaram, a produção e o emprego caíram. Agora a ordem pública caminha para o descontrolo.

Só que, no meio disto tudo, o campo propício ao terrorismo cada vez é maior.

Por isso, a terminar diremos que o Europeu de Futebol veio trazer à evidência aquilo que apelidamos de caos europeu.

Figueiró dos Vinhos na Rota Europeia da Pesca Lúdica

Aprovada candidatura do projecto FishTrail



O Município de Figueiró dos Vinhos, membro integrante de um Consórcio Internacional que envolve regiões do Reino Unido, Irlanda, Dinamarca e Eslovénia, viu recentemente

aprovado o **Projeto FishTrail**, candidatura transnacional apresentada directamente na Comissão Europeia no âmbito Programa COSME – Programa da Comissão Europeia para a Competitividade das Empresas e das Pequenas e Médias Empresas, em resposta ao aviso «Supporting Competitive and Sustainable Growth in the Tourism» e cujo tema é «Diversifying the EU tourism offer and products – Promoting transnational thematic tourism products». O FishTrail é uma candidatura transnacional que visa apoiar o crescimento competitivo e sustentável do Turismo através da diversificação da oferta turística da União Europeia, passando pela promoção de produtos turísticos temáticos transnacionais, como é o caso da Pesca Lúdica e o Turismo de Bem-Estar.

Em resumo, os objectivos do Projeto FishTrail são reforçar a competitividade da pesca lúdica no turismo transnacional, apoiar e desenvolver um turismo de pesca sustentável na Europa, contribuir para a melhoria, utilização e protecção do meio ambiente natural e cultural, fornecendo um modelo mensurável, sustentável e em rede que possa durar para além do tempo de vida do Projeto FishTrail e capaz de ser replicável para toda a União Europeia.

O Projeto FishTrail está focado na pesca en-

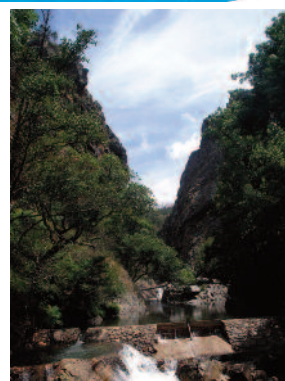
quanto produto turístico e prevê a criação de uma «Rede FishTrail», a realização de festivais internacionais para promoção da pesca turística, a criação de uma plataforma transnacional de promoção da pesca, incluindo informação relevante para a prática da actividade e do turismo de bem-estar, e, prevê ainda, a realização de vídeos promocionais e contos de pescadores.

Em termos turísticos, a pesca é uma prática que ocorre normalmente na época baixa – entre a primavera e o outono. Assim, incentivar a pesca lúdica como produto turístico é fundamental para manter viva a economia local quando os turistas de verão não estão disponíveis.

O Projecto FishTrail tem por objectivo atrair turistas nacionais e internacionais motivados pela pesca lúdica e o turismo de bem-estar, consolidar e aumentar o número de agentes económicos envolvidos com a actividade da pesca (lojas de artigos e equipamentos, alojamento e restauração, etc.), promover o surgimento de Guias de Pesca, as empresas de animação turística, etc..

A candidatura agora aprovada foi apresentada pela autarquia local no âmbito das medidas de execução do Projecto «ALJIA – Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge», e foi resultado de um trabalho do Município de Figueiró dos Vinhos, que contou com o apoio de agentes locais e associativos, bem como da CCDD do Centro e do Turismo do Centro, as quais manifestaram desde a primeira hora o seu apoio a esta candidatura, que fará de Figueiró dos Vinhos a base de lançamento do Projecto FishTrail em Portugal.

O Projecto ALJIA, projecto-chapéu de desenvolvimento sustentável de Figueiró dos Vinhos que integra a promoção das actividades económicas no concelho com a conservação da natureza, foi lançado em Junho de 2015 pelo Município de Figueiró dos Vinhos, numa parceria com a Universidade de Aveiro, Universidade de Évora, Escola Superior Agrária de Coimbra e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na «PAPELARIA JARDIM» Telefone nº 236 553 464

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de «O Ribeira de Pera» e de «O Figueiroense» usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de «O Figueiroense» Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____

Poema Simples

Na escuridão da noite,
Austera e sem estrelas.
Há alguém afoite,
Que sonha com donzelas
Há alguém de coração forte,
Que deseja tê-las,
Mesmo que o coração corte,
A amarra que está a prendê-las,
E termine com as palavras,
Como as portuguesas são belas.



Alcides Martins



O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis
Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º
3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos Fáscia



"Não existe nada como uma dor corporal difusa, que se estende e irradia para outras regiões, a qual, no entanto, cede para desaparecer completamente, se o terapeuta aplicar os seus dedos no ponto preciso de onde ela emana. E ainda assim, a sua distribuição faz com que parecesse tão vaga e sinistra que, impotentes para explicá-la até mesmo localizá-la, nos imaginávamos que não houvesse possibilidades de cura."

Marcel Proust - Escritor sec.19



A importância e a grandeza atribuída às funções e movimento são reconhecidas ao tecido conjuntivo fascial, por ser um importante meio de Ligação estrutural do corpo humano, que interliga cada célula, cada artéria e veia, cada músculo, cada articulação, cada víscera, como uma rede conectiva tridimensional, tendo inserções desde o crânio até os pés.

Os osteopatas foram os pioneiros a ter noção da globalidade da fáscia, e os precursores da expressão "fáscia".

Nos dias de hoje, na execução de um protocolo ou na abordagem terapêutica a avaliação e correção do movimento da fáscia é essencial, a intervenção direta no equilíbrio fascial Potência os efeitos de tratamento físicos psicológicos e emocionais.

O termo fáscia (originário do latim fascis, significa feixe de fibras, banda), Infraestrutura do corpo. Contribui não só para o formato interno e externo da fisiologia do corpo, como também envolve todas as estruturas musculares, viscerais e sistemas. Tecido conectivo (colagénio). Elastina (proteína fibras elástica). Componente básico do sistema músculo-esquelético do corpo e em circunstâncias normais ela deve ser flexível e deslizante.

Função

Mantém elasticidade e limites da flexibilidade de toda e qualquer parte do nosso corpo, órgãos, músculos, osso.

A fáscia não envolve apenas todo o músculo, mas também envolve toda e qualquer fibra da qual o músculo é composto, assim como cada miofibrila, (organelos tubulares dispostos em feixes longitudinais que preenchem quase totalmente o citoplasma das células).

Estes organelos são formados por feixes de miofilamentos (também chamados miómeros ou sarcómeros) de dois tipos:

Sarcómero, designado miómero, é um dos componentes básicos do músculo estriado que permite a contração muscular. Cada sarcómero é constituído por um complexo de proteínas, entre as quais actina e miosina, alinhados em série para formar uma estrutura cilíndrica designada miofibrila, no interior das células musculares.

Filamentos finos- constituídos principalmente por actina enrolada em Filamentos de nebulina, (é uma proteína ligante de actina)

Filamentos grossos- constituídos principalmente por miosina (proteína), ligada a filamentos de titina- (filamentos que mantêm a integridade estrutural dos sarcómeros uma proteína elástica) e cada pequena parte até ao nível celular.

Desta forma é a fáscia que determina o funcionamento e o comprimento do músculo e de toda e qualquer estrutura do corpo musculares e são res-

ponsáveis pela sua contratilidade).

No entanto, através de traumatismos, processos inflamatórios, más posturas, cirurgias, stress, etc., criam-se restrições e aderências na fáscia e entre esta e os tecidos vizinhos o que faz com que ela se torne mais sólida e dessa forma encurte as fibras fasciais o que cria pressão em áreas sensíveis, provocando dor e restrições de movimento. Esta é também a razão do mau funcionamento de órgãos, músculos e do corpo em geral.

A causa principal de dores somáticas, de dores somato-viscerais ou somato emocionais, são disfunções miofasciais (dor crónica difusa).

É comum os pacientes que estão sobrecarregados com dores crónicas ou fortes compressões miofasciais, terem grande agitação mental, irritação, desgaste, cansaço, incómodos, insónias e outros pensamentos e emoções desagradáveis. Estima-se que cerca de 90% dos pacientes tenham disfunções miofasciais.

Os testes que atualmente se fazem como os raios X, TC e muitos outros, não mostram as restrições miofasciais e dessa forma o paciente não obtém um diagnóstico completo acerca da causa das suas dores.

A adicionar ao traumatismo físico, o stress emocional ou as emoções negativas podem ser guardadas e acumuladas no corpo durante anos acabando por provocar doença ou doenças.

Libertação Miofascial ajuda em quase todos os problemas de saúde sendo particularmente indicada para dores (musculares, articulares, de coluna, cervical, etc., sejam elas crónicas ou não), problemas de ATM, fibromialgia, síndrome de fadiga crónica, espasmos e espasticidade, escolioses, disfunções neurológicas, disfunções articulares e musculares, situações geriátricas e pediátricas, lesões desportivas, reabilitação de todo o tipo, restrições de movimento, síndromas pré menstruais e muitas outras condições.

A fáscia é dividida em superficial e profunda.

A fáscia superficial é um emaranhado solto de tecido fibroelástico conectado à face interna da pele, provendo constante feedback consciente e inconsciente ao sistema nervoso central.

A fáscia profunda varia em densidade e é responsável pela compartimentalização do corpo separando e envolvendo órgãos viscerais.

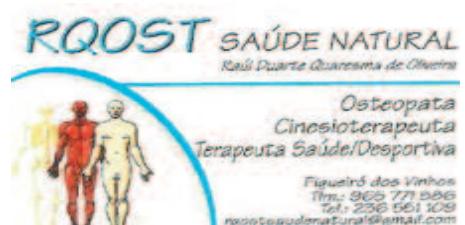
Epimísio, perimísio e endomísio, (é uma camada de tecido conjuntivo que envolve todo o músculo, protege os músculos do atrito contra outros músculos e ossos), representam folhas fasciais contribuindo para a eficiência no desenvolvimento de tensão muscular.

Mecanismos reflexos também contribuem com a função e desenvolvimento neural, via recetores na fáscia subcutânea, pele e tecidos conectivos.

Pelas suas expansões a aponeurose superficial envolve profundamente todo o sistema contráctil muscular, é um envoltório funcional.

A massa visceral contida na cavidade abdominal encontra-se em perpétuo movimento e há uma membrana que interliga todos os órgãos, o peritónio, que é formado pela fáscia o SNC é cercado pelo tecido fascial (dura-máter) que se conecta ao osso do crânio, de forma que a disfunção desses tecidos pode ter efeitos profundos...continua na próxima edição.

Raul Quaresma de Oliveira



Município oferece pelo segundo ano consecutivo manuais escolares aos alunos do 1.º CEB

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou pelo segundo ano consecutivo, em reunião ordinária de 29 de Junho de 2016, a atribuição gratuita dos manuais escolares aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico matriculados no concelho.

Podem beneficiar desta oferta todos os alunos matriculados no 2.º, 3.º e 4.º ano e que irão frequentar no ano letivo 2016/2017 as escolas do 1.º ciclo do ensino básico do concelho de Figueiró dos Vinhos. Os alunos do 1.º ano já estão abrangidos por uma medida do Governo que oferece os manuais escolares a todas as crianças que iniciam este ano o ensino básico. O prazo para os encarregados de educação manifestarem a vontade de usufruir deste auxílio económico atribuído pela Câmara Municipal no âmbito da acção social decorreu entre o dia 4 e o dia 15 de Julho.

Esta medida tem como objectivo o apoio às famílias, potenciando uma melhoria na sua qua-

lidade de vida.

A aquisição dos referidos manuais escolares será feita nos estabelecimentos sedeados no concelho, que façam a sua comercialização.



Assembleia Municipal:

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Vila passa com abstenção do PSD



Os representantes do PSD na Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos abstiveram-se na votação da proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Vila apresentada pelo executivo na reunião de 30 de Junho e justificaram a posição com uma declaração de voto. Depois de considerarem importante o conceito de reabilitação urbana, consideraram no entanto que tendo em vista a coesão territorial da vila de Figueiró dos Vinhos e a possibilidade de apresentação de projectos inseridos na área delimitada para reabilitação urbana é pertinente e fundamental" a inclusão de algumas áreas como a Rua dos Bombeiros Voluntários, a Rua da Escola Secundária, a entrada Oeste da vila, e a Avenida José Malhoa, entendendo que a in-

clusão destas áreas assenta em alguns pressupostos, nomeadamente a existência de uma evidente contiguidade, interligação funcional e homogeneidade destas novas áreas com as áreas apontadas na proposta que justificam, só por si, a agregação e o facto de tais áreas se inserirem, também na área urbana consolidada, que corresponde à matriz identitária da vila abrangendo vários equipamentos públicos existentes e fornecendo no núcleo central da vila centralidade própria de uma matriz urbana.

Consideraram igualmente o interesse da existência de um objecto claro de aprofundamento do processo de reabilitação urbana e respectiva delimitação de área, assim como a manutenção de uma coerência urbanística mais aproximada da realidade, permitindo abranger um maior número de potenciais investidores com vista à promoção de investimento público e privado, que justifica a sua abstenção nesta votação.

JSD reactiva concelhia de Figueiró dos Vinhos



Márcia Conceição é a nova presidente da concelhia da JSD de Figueiró dos Vinhos. A jovem social-democrata lidera a equipa que assume o desafio de dar uma nova vida à JSD no concelho.

As dezenas de jovens que agora assumem responsabilidades na estrutura da JSD Figueiró dos Vinhos definem como prioritária a aproximação aos jovens do concelho e o apoio ao PSD na preparação do processo autárquico de

2017.

A tomada de posse dos novos órgãos concelhios teve lugar no sábado, 18 de Junho, e contou com a participação de militantes de todo o distrito, bem como com a presença expressiva de militantes da JSD e PSD locais.

A reactivação das concelhias inactivas é uma das prioridades assumidas por Renato Guardado, presidente da JSD Distrital de Leiria.

Festas do Concelho em imagens



Abertura dos Stands da Expo Associações, o Artesanato e as Tasquinhas. Jorge Abreu na companhia da Secretária de Estado da Justiça, Anabela Pedroso, e também com a presença de José Miguel Medeiros, deputado à AR por Leiria, e Raul Castro, presidente da Câmara Municipal de Leiria e em representação da CIMRL

Inauguração do Espaço do Cidadão de Figueiró dos Vinhos



Concerto de Diogo Piçarra



Marcha do Bairro Novo



Marcha Inf. do Barreiro



Marcha do Barreiro



Marcha do CLDS



Marcha da Rª São Pedro

Agradecemos ao Gabinete de Comunicação, Imagem e Organização de Eventos do Município de Figueiró dos Vinhos a cedência de diversas imagens para esta edição.

Solenidades do Dia do Concelho

presididas pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Como habitualmente as solenidades da comemoração do Dia do Concelho, dia de São João, iniciaram-se com o hastear da bandeira, com Guarda de Honra pelos Bombeiros Voluntários de Figueira dos Vinhos, e a presença do corpo de Escuteiros, acto sempre abrilhantado com a música da Filarmónica Figueiroense.

Após a revista à Guarda de Honra dos Bombeiros Voluntários, feita pelo ministro Vieira da Silva, rumou-se à Casa da Cultura onde se realizou uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal.

Com a Mesa a ser composta pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Vieira da Silva, Carlos Silva, presidente da Assembleia Municipal, Jorge Abreu, presidente da Câmara Municipal, Celeste Dias e António Ferreira da Silva, respectivamente primeiro e segundo secretário da mesa da Assembleia Municipal, e pelos vereadores da Câmara Municipal: a vice-presidente Marta Brás, Manuel Paiva, Rui Silva e José Fidalgo. Destaque igualmente para a presença na plateia de diversas individualidades: a directora da Segurança Social de Leiria, Maria do Céu Mendes, os presi-

dententes da Câmara de Pedrógão Grande, Valdemar Alves, Pampilhosa da Serra, José Brito, Castanheira de Pera, Fernando Lopes, Proença-a-Nova, João Lobo, Batalha, Paulo Batista dos Santos, Pombal, Diogo Mateus e Alvaizere, Célia Marques, representantes da GNR e Bombeiros Voluntários, membros da Assembleia Municipal e presidentes das Freguesias, e representantes de várias associações e colectividades locais. A cidade francesa de Saint Maximingeminada com Figueira dos Vinhos, também se fez representar.

A intervenção de Carlos Silva, presidente da Assembleia Municipal abriu a sessão, seguida dos líderes das bancadas dos três partidos representados deste órgão autárquico: Celeste Dias, pelo CDS, Fernando Manata pelo PS e João Cardoso Araújo pelo PSD.

Procedeu-se depois à atribuição de Medalhas de Bons Serviços do Concelho a antigos funcionários municipais, uma delas a título póstumo (ver caixa).

Seguidamente usou da palavra Jorge Abreu, presidente da Câmara Municipal, que começou por saudar os presentes, com especial desta-

que para os colegas presidentes de várias Câmaras Municipais da região. Lembrou de seguida os 40 anos de poder autárquico e democrático em Portugal e do impacte que este facto teve no desenvolvimento do país, e reclamou do poder central medidas de discriminação positiva para os municípios, que como Figueira dos Vinhos, sofrem com a assimetria territorial provocando a contínua perda de população. Anunciou de seguida o projecto Fish-Trail, um projecto internacional que o município de Figueira dos Vinhos integra e que surge na sequência do projecto Algia, que visa apoiar o crescimento competitivo e sustentado do turismo, nomeadamente no sector da pesca lúdica, e que segundo Jorge Abreu trará grande projecção internacional ao concelho. (Ver notícia nesta edição).

A intervenção de Vieira da Silva encerrou esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal. Começou por lamentar os desequilíbrios criados pela assimetria territorial, lembrando a propósito que a tentativa de correcção deste fenómeno negativo é consensual e esteve inscrito em praticamente todos os programas de governo, mas que nunca foi conseguida, apesar de alguns progressos possibilitados pela nova Constituição e poder autárquico democrático, que completam 40 anos de existência, e pela adesão à União Europeia, que completa 30

anos este ano, recordando o recente passo que foi dado pelo actual Governo que integra, com a criação da Unidade de Missão para a Valorização do Interior e anunciando para breve uma estratégia de descentralização.

Num dia em que todas as atenções mediáticas iam para o resultado do referendo no

Reino Unido, que ditou o Brexit, ou a saída deste país da União Europeia, era inevitável que este tema fosse abordado pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, como já tinha acontecido aliás na intervenção do presidente da Assembleia Municipal e também secretário-geral da UGT, Carlos Silva. Vieira da Silva esclareceu que não subscreve *"nenhuma das tentações proteccionistas ou isolacionistas que estão a acontecer um pouco por toda a Europa, que considero perigosas para o nosso futuro e para o nosso presente, mas não podemos deixar de reconhecer o cada vez maior afastamento das mulheres e homens do nosso Continente e mesmo do nosso País, do projecto Europeu (...)* a União Europeia não foi capaz de assegurar aos seus cidadãos a capacidade de resposta face aos gravíssimos problemas que a desregulação financeira da crise de 2008 trouxe para a generalidade dos cidadãos (...) e em consequência disso estamos a viver neste dia um dos momentos mais dramáticos da história do projecto europeu, com o resultado do referendo no Reino Unido."

Encerrada a sessão extraordinária da Assembleia Municipal, o Ministro e restante comitiva visitaram a Santa Casa de Misericórdia onde foram recebidos pelo provedor Fernando Santos e Aguinaldo Feitor Silva.

António B. Carreira



Medalhas de Bons Serviços do Concelho



Albino Carvalho Gomes

Carlos Baião Simões

Fernando Augusto Nunes - Título Póstumo

Fernando Manuel Valente Pires



José António Lopes do Rego

Luís Jesus Mendes

Manuel Conceição Pires

Pedro Manuel Silva Santos

FEIRA

SÃO PANTALEÃO

ANFITEATRO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JULHO 2016

26

3ª FEIRA

21h30

FINAL DO CONCURSO
Figueiró SuperStar 2016

27

4ª FEIRA

21h30

ESPETÁCULO DE COMÉDIA
"Uma Empregada dos Diabos"
com Carlos Areia
e Patrícia Cadoso

28

5ª FEIRA

21h30

ATUAÇÕES
**Grupo de bombos
"Tocandar"**

Filarmónica Figueiroense





www.cm-figueirodosvinhos.pt 

Feira de S. Pantaleão 2016

A Feira de S. Pantaleão que se realiza de 26 a 28 de Julho em Figueiró dos Vinhos, é uma Feira Anual com raízes medievais, onde se podem encontrar feirantes de todo o país que levam ao Mercado Municipal de Figueiró dos Vinhos os mais variados produtos. As tradicionais festas da Feira de S. Pantaleão

voltam este ano a conhecer momentos de forte animação que proporcionarão o convívio e a alegria entre os figueiroenses, os visitantes e turistas que nesta época do ano se encontram no concelho.

A animação nocturna será no Anfiteatro da Biblioteca Municipal, onde no dia 26 de Julho terá

lugar a Final do Concurso Musical "Figueiró SuperStar 2016", com 12 finalistas a apresentarem-se pela primeira vez ao vivo.

No dia 27 subirá ao palco o espectáculo de comédia "Uma Empregada dos Diabos" com Carlos Areia e Patrícia Cadoso. Os bilhetes para o espectáculo de Revista estarão à venda no

Posto de Turismo a partir do dia 18 de Julho. Nos restantes dias a entrada nos espectáculos é gratuita.

No dia 28, último dia de festas, apresentar-se-á em palco o Grupo de Bombos "Tocandar", seguido da Filarmónica Figueiroense. Todos os espectáculos terão início às 21h30m.

21º Encontro de antigos alunos do Colégio



Realizou-se como habitualmente por altura do São João o encontro e almoço de convívio entre antigos alunos do Colégio / Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, este ano realizado no dia 25 de Junho, no Restaurante Retiro do Figueiras.

Coube a Jorge Furtado, Cândida Almeida e Lena Louro a organização deste evento, que já vai na 21ª edição e que reuniu mais de sete dezenas de convivas, que encheram o salão do Retiro do Figueiras.

Antes porém foi realizada a habitual romagem ao Cemitério, em memória dos antigos alunos falecidos, e também antes do início do almoço, a pedido de Jorge Furtado, foi guardado um minuto de silêncio em memória do seu irmão Artur, falecido em Janeiro, que como lembrou, todos os anos comparecia neste convívio.

A confraternização continuou durante e depois da refeição, com a animação musical a cargo da dupla RM – Rui e Marília.

Um Trono de Santo António em Figueiró dos Vinhos



Sérgio Fonseca, devoto de Santo António, tornou-se colecionador de imagens deste popular Santo nascido em Lisboa no Séc. XII, depois de passar à situação de reformado do sector bancário em 1993.

De então para cá tem vindo a adquirir diversas imagens, não apenas em Portugal mas também em Itália.

Neste mês de Junho lembrou-se de retomar uma antiga tradição nacional que era praticada durante o mês de Junho, os Tronos, que eram construídos em Honra de Santo António, São João ou São Pedro. O local escolhido foi uma loja de pronto a vestir na praça do Município, e o Trono foi ali montado na véspera de Santo António, e lá se manteve até ao fim do mês, tendo sido bastante apreciado não só pelos figueiroenses como por muitos visitantes que vêm a Figueiró dos Vinhos por altura do São João.



Miguel Portela
Investigador

Nas primeiras décadas do século XVIII, a região de Peniche emergiu no panorama artístico setecentista pelo conjunto significativo de empreitadas de relevância manifesta que nesse território foram levadas a efeito, o que muito contribuíram os mais diversos artistas que aí afluíram, - pedreiros, aparelhadores, entalhadores, pintores, escultores, azulejadores, ladrilhadores, entre tantos outros -, (PORTELA, Miguel, "António de Oliveira: Mestre Entalhador Setecentista em Serra d'El-Rei. Contributo documental inédito", *Jornal da Golpilheira*, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XX, Edição 226, abril - 2016, p. 21; PORTELA, Miguel, "Uma oficina de entalhadores em Serra d'El-Rei no século XVIII. Contributo para o estudo da obra de Luís Correia, mestre entalhador da tribuna da Igreja Matriz de Maiorga - parte I", *Cadernos de Estudos Leirienses*- 8, Editor: Carlos Fernandes, Textiverso, 2016, pp. 287-303; PORTELA, Miguel, "Francisco dos Santos, mestre dos azulejos da Igreja de S. Sebastião de Peniche: da atribuição à contratualização - Contributo documental inédito", *Jornal da Golpilheira*, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XX, Edição 228, junho - 2016, p. 25).

João Mateus mestre pedreiro das obras

A igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche evidencia-se nesse enquadramento tendo beneficiado na segunda e terceira décadas do século XVIII de importantes obras, sobretudo no que concerne às novas paredes que a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda arrematou em 28 de maio de 1718 a João Mateus e aos seus sócios João Monteiro, José Pereira e Domingos Pereira e aos painéis em azulejos contratualizados entre a referida Irmandade e o mestre ladrilhador Manuel da Silva. De acordo com o estipulado no contrato celebrado com João Mateus, asseveramos que os irmãos da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda "querião levantar as paredes da dita igreja para haverem de novamente a erejirem e assim mandaram por em pregam a dita obra no que respeitava a fatura [sic] das ditas paredes e officio de pedreiro dando a dita freguezia e meza todos os materiais para se fazerem excepto de mãos somente assim de officiais como de trabalhadores e com efeito arematara o ditto João Matheos a braça das ditas paredes a setecentos e quarenta reis cada braça e assim a duzentos e quarenta reis a braça de imboco e reboco assim das paredes que novamente se eregirem como das velhas onde necessario for e que assim elle ditto Joam Matheos arrematante se obrigava a fazer a dita obra no que tocava a sua arrematação pelos dittos preços com condissam porem que acabada a dita obra no que tocava a sua obrigazam se mandaria ver e rever pello Cappitam Engenheiro desta praça" (doc. 1).

Nesse mencionado contrato: "dice mais elle ditto arrematante [João Mateus] que ao comprimento [sic] da dita escriptura nomeava por feadores e socios a João Monteiro e Jozeph Pereira e a Domingos Pereira todos desta villa e officiais de pedreiros os quais sendo tambem presentes por elles foi ditto que elles se obrigavão a todas as clauzulas asima como tambem elle ditto Domingos Pereira sendo cazo que algum dia faltace na dita obra sem cauza urgente e fose trabalhar fora della quera e hera contente perder o ditto jornal que fora da dita obra ganhar para os mais socios".

O Capitão Engenheiro Estevão Luís

A Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda afirmou contratualmente que mandaria ver e rever a obra da edificação das paredes ao Capitão Engenheiro da Praça de Peniche. Trata-se efetivamente do Capitão Engenheiro Estevão Luís, o qual assistia na Fortificação da Praça de Peniche, conforme po-

demo atestar em diversos atos paroquiais das paróquias de Ajuda e S. Pedro, ambas em Peniche, enquanto padrinho de batismo de algumas crianças, sobretudo, de Bernarda filha de Francisco Duarte e de Teodósia da Conceição celebrado em 21 de fevereiro de 1708 (A.D.L., Livro Misto de Batismos e Óbitos da Paróquia de Ajuda em Peniche [1692-1716], Dep. IV-39-B-82, assento n.º 2, fl. 76v); de Manuel, filho de Eusébio Jorge e de Clemência Maria realizado em 15 de dezembro de 1713 (A.D.L., Livro de Batismos da Paróquia de S. Pedro em Peniche [1709-1735], Dep. IV-40-A-41, assento n.º 2, fl. 13); e de José, filho de João Batista e de D. Eugénia Maria celebrado em 1 de junho de 1718 (A.D.L., Livro de Batismos da Paróquia de Ajuda em Peniche [L.B.P.A.P.] [1709-1724], Dep. IV-39-B-83, assento n.º 3, fl. 46).

Efetivamente, em 11 de janeiro de 1713, na paróquia da Ajuda, em Peniche, realizou-se o consórcio de "Capitão Estevão Luis filho de Manoel Marcuscio e de Marianna Jozepha ja defuntos baptizado na freguezia do Salvador da cidade de Lixboa e por ora morador na freguezia de Nossa Senhora da Ajuda sendoo athe aqui na freguezia de S. Sebastião desta dita villa aonde se desobrigou a Quaresma proxima passada e D. Antonia Baptista da Silva filha de João Baptista da Silva e Brigida Delguada e Tavares moradores na freguezia de Nossa Senhora da Ajuda desta villa aonde se dezobrigarão a Quaresma proxima passada" (A.D.L., Livro de Casamentos da Paróquia de Ajuda em Peniche [1707-1737], Dep. IV-39-C-29, assento n.º 1, fl. 24-24v). Deste matrimónio nasceram, entre outros filhos: Ana, batizada em 2 de novembro de 1713 (A.D.L., L.B.P.A.P. [1709-1724], Dep. IV-39-B-83, assento n.º 4, fl. 23v); Joaquina, batizada em 19 de março de 1715 (Ibidem, assento n.º 4, fl. 30); José, batizado em 11 de maio de 1717 (Ibidem, assento n.º 2, fl. 40); e António, batizado em 22 de junho de 1719 (Ibidem, assento n.º 2, fl. 53).

Os azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche

Foi Flávio Gonçalves, com a publicação do seu estudo sobre as Obras setecentistas da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche, que apresentou o nome de João Mateus e de Manuel da Silva através dos elementos que colheu no Livro das eleições e rendimentos e despesas de Nossa Senhora da Ajuda [Agosto de 1695 a 1732] (GONÇALVES, Flávio - "As obras setecentistas da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche e o seu enquadra-



Portmenores dos azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche

mento na arte portuguesa da primeira metade do século XVIII", Separata do *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, II Série, N.º 89, 1.º Tomo, Lisboa, 1983. In Arte em Portugal II, Instituto de História de Arte, Faculdade de Letras do Porto, 1984, pp. 8-12).

Nesse Livro das eleições, Flávio Gonçalves, encontrou duas alusões ao mestre Manuel da Silva, especialmente, os seguintes registos: "despendeo com o mestre do zoleio Manuel da Silva cento e cincoenta mil réis", e "despendeo mais o dito tesoureiro com o sustento do mestre e zolisador e officiaes seus filhos, e outras prasellas meudas - 21\$640 réis" (Ibidem, p. 11). Flávio Gonçalves afirmou nesse estudo não ter achado quaisquer outras informações respeitantes a este mestre. Estes contratos inéditos, - mestre pedreiro João Mateus e ladrilhador Manuel da Silva -, são agora publicados neste estudo contribuindo para um maior esclarecimento da história da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche e para maior clarificação e aprofundamento da História do Azulejo em Portugal (docs. 1 e 2).

Manuel da Silva mestre ladrilhador

Sabemos agora que em 3 de julho de 1723, foi lavrada uma escritura de contrato e obrigação entre o juiz e oficiais da Confraria de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche e Manuel da Silva, mestre ladrilhador, morador na Rua das Tendas em Lisboa para a execução dos azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche (doc. 2). Refere essa escritura que Manuel da Silva "estava ajustado havido e consertado com os sobreditos a fazer digo com os sobreditos azolejar a dita Igreja de Nossa Senhora da Ajuda desde o arco da cappella mor entrando o frontal de cima athé a parte dos altares colatrais entre a porta principal e face della da parte de dentro e de altura do que da simalha thé o cham entrando nesta forma tambem a casa da pia baptismal de azolejo do mais moderno e fino que se custuma fazer na cidade de Lixboa a imitação do azolejo de Olanda da mais subida pintura que puder dar e de tinta mais fina e realsada do que se acha na freguezia de Nossa Senhora da Conseição desta villa todo debratido [sic] com seu branco do mesmo azolejo em que assentam os painéis do dito azolejo da vida de Nossa Senhora e na casa da pia baptismal entre os painéis que nella tiver sera um de Sam João baptizando Christo no Jordam em preço de quarenta mil reis // [fl. 111] Reis digo em preço de quinhentos mil reis e a salvo [sic] para elle empreiteiro".

O valor da empreitada ficou acordado ser pago em "tres pagamentos cento e sincoenta mil reis antes de pegar na dita obra que lhe serem entregues o mais tardar thé outo de setembro que embora vier e outra sarta quantia depois de estar a meatade da dita obra feita e azolejada, e depois de toda a obra finda e acabada duzentos mil reis a qual obra por-mette elle empreiteiro de a executar bem feita e acabada e rematado o dito azolejo a contento delles dittos officiais e irmaos da dita Irmandade".

A quantia que ficou arrolada no Livro das eleições, citada por Flávio Gonçalves corresponde conforme podemos constatar a um dos dois pagamentos iniciais dessa empreitada.

Leonardo Pereira mestre pedreiro da Fortificação da Praça de Peniche

No referido contrato sobre os azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche foi apresentado como fiador Leonardo Pereira mestre das obras de Peniche.

Sabemos que Leonardo Pereira da Azambuja contraiu matrimónio em 7 de janeiro de 1681, na Lourinhã, com Maria do Couto dos GiralDOS

(I.A.N./T.T., Arquivo Distrital de Lisboa, Livro de Casamentos da Lourinhã [1689-1721], Livro C1, caixa n.º 19, assento n.º 3, fl. 6v-7). Constatamos a sua presença em alguns atos paroquiais, sobretudo, surgindo aludido como mestre das obras de Peniche, enquanto padrinho de batismo de Rosa, filha de Francisco da Silva e Francisca Antónia de Matos, celebrado na paróquia da Ajuda em 28 de outubro de 1717 (A.D.L., L.B.P.A.P. [1709-1724], Dep. IV-39-B-83, assento n.º 4, fl. 42) e enquanto padrinho de batismo de Pascoal, filho de João Franco e de sua esposa Margarida Franco celebrado em 15 de abril de 1720 enquanto mestre das obras (Ibidem, assento n.º 1, fl. 60); ou mesmo como mestre das obras da Guarnição da Praça de Peniche, conforme ficou arrolado em 1 de janeiro de 1722 no assento de batismo de Ana e Maria, filhas gémeas de Francisco da Costa Gomes e de sua mulher Maria dos Prazeres, ao ser referida sua esposa Maria do Espírito Santo (Ibidem, assento n.º 2, fl. 73v-74).

Passado pouco mais de um mês decorrido sobre a data do contrato entre a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda e o mestre ladrilhador Manuel da Silva, datado de 14 de agosto de 1723, celebrara-se a cerimónia do batismo de Pedro, filho de Leonardo Pereira e de sua esposa Maria do Espírito Santo (Ibidem, assento n.º 2, fl. 87). Nesse mesmo dia viria a falecer Leonardo Pereira, mestre das obras da Fortificação de Peniche (A.D.L., Livro de Óbitos da Paróquia de Ajuda de Peniche [1716-1740], Dep. IV-39-C-60, assento n.º 3, fl. 38v).

Em síntese

Com os elementos aqui apresentados, revisitámos mais uma página pouco conhecida da História de Peniche, sobretudo de um mestre ladrilhador, cuja atividade é quase desconhecida e que sendo de Lisboa foi escolhido para executar a empreitada dos azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche. Esperamos que a revelação destes novos elementos conduza ao enriquecimento da obra de Manuel da Silva, que carece de um estudo aprofundado levando em linha de conta a verdade historiográfica dos factos alicerçados nesta documentação inédita, investigada e revelada pelo autor Miguel Portela.

Documento 1

1718, maio, 28, Peniche - Escritura de arrematação das obras da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche entre a Irmandade de Nossa Senhora e João Mateus, mestre pedreiro. Arquivo Municipal de Peniche [A.M.P.], Livro Notarial de Peniche [1714-1719], Caixa 33, Livro n.º 19, fl. 98.

[fl. 98]

Escreitura de obrigação e rematação das obras de Nossa Senhora da Ajuda desta villa.

Saibão quantos este publico instrumento de escriptura de obrigação e rematação virem que no anno do nasimento do nasimento [sic] de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e dezouto annos em vinte e outo dias do mes de mayo nesta villa de Peniche e igreja de Nossa Senhora de Ajuda onde eu taballião ao diante nomeado fui e sendo ahi prezente partes outorgante o Dr. Antonio Simões Ferreira, João Jorge da Silva e Luis Martins Guizado e João Madeira juis escrivão thezoureiro e procurador da Irmandade da dita Senhora e bem assim João Matheos mestre pedreiro todos moradores nesta dita villa pessoas de mim taballião conhecidas e logo pelos dittos juis e mais officiais da dita Senhora foi ditto a mim taballião perante as testemunhas ao diante nomeadas e asinadas que elles querião levantar as paredes da dita igreja para haverem de novamente a erejirem e assim mandaram por em pregam a dita obra no que respeitava a fatura [sic] das ditas paredes e officio de pedreiro dando a dita freguezia e meza todos os materiais para se fazerem excepto de mãos somente assim de officiais como de trabalhadores e com efeito arematara o ditto João Matheos a braça das ditas paredes a setecentos e quarenta reis cada braça e assim a duzentos e quarenta reis a braça de imboco e reboco assim das paredes que novamente se eregirem como das velhas onde necessario for e que assim elle ditto Joam Matheos arrematante se obrigava a fazer a dita obra no que tocava a sua arrematação pelos dittos preços com condissam porem que acabada a dita obra no que tocava a sua obrigazam se mandaria ver e rever pello Cappitam Engenheiro desta praça o qual dizendo que them algum herro que havia de se emendar se fara a custa delle arrematante e sendo o ditto herro tal que possa ficar sem totalmente se poder reparar se lhe abatera do que emportar a medição della a terça parte para a dita Irmandade e toda a augua que for necessaria para a dita obra a mandara elle ditto arrematante tirar a sua custa correndo o carreto della por conta da dita Irmandade e que sendo cazo que algum official de pedreiro como trabalhador queira por sua devoção dar algum jornal de esmola na dita obra o abateria elle ditto arrematante na sua medisam avendo respeito a que mereser e se obrigava outrosim a dar as paredes da dita egreja capazes de se emmaderar the dia de Nossa Senhora

Continua na página seguinte



"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

Onde está o brilho? (Parte 1)

(I)
- Onde está o brilho? – perguntou o homem que vivia no diamante aos seus reflexos.
- Em todo o lado.
- Mas onde exatamente?
- Estar em todo o lado é não estar em lado nenhum.
- Existiu tanto que desapareceu?
- Sim.
- E é por isso que não o consigo ver?
- Depende. Como é que lhe tentas chegar?
- Com os olhos... Há outras maneiras de o fazer?
- Depende. Poderá o brilho que procuras estar no escuro?
- Não sei...
- Só tens uma maneira de o saber.

O homem pousou as mãos sobre os seus olhos e fechou-os, como se celebrasse o luto de si próprio. As mãos arrastavam-se para as bochechas carnudas e redondas, libertando os olhos da tensão e entregando-os à esfomeada expectativa. O que havia depois do escuro? Apenas o mais aterrador e maquiavélico vazio que podia esperar.

Ao olhar o nada, apenas um conjunto de frases hesitantes se atreveram a ser proferidas: - Só me vejo a mim. – sentiu o coração aterrado – E agora perdi-vos, amigos! Não vos vejo! Os reflexos tinham a resposta preparada: - Não me vêes, mas eu continuo aqui.

Ele abriu os olhos e mirou todas aquelas expressões iguais a si que o olhavam. E, atrás delas, o mundo. Seres por igual passeavam-se de um lado para o outro. E muitos outros, a maioria, olhavam-no. Havia um certo fascínio na expressão.

Um senhor idoso de cartola tocava no diamante como se tocasse no céu. Uma criança de camisa às riscas azuis e brancas estava tão próxima que sentia que se podiam abraçar. A criança aproximou o olhar do dele. Pedia desejos que só ela poderia sonhar.

É como se o olhasse... sem o ver. E todos, incluindo o mais séptico dos transeuntes, admiravam a sua beleza. O diamante era o centro de todos os mundos existentes.

- Se eles pensam que o brilho está no diamante – murmurou – é porque nunca olharam uns para os outros.

O homem baixou a cabeça, abraçou-a com as mãos e fez-se rio. Por breves segundos, foi o pesadelo do que nunca pensou ser. Foi nesse momento que sentiu uma mão tocar-lhe o ombro. Ergueu o corpo e virou-se de instinto mais que razão: não estava lá ninguém. Estava sempre rodeado de gente, mas nunca estava lá ninguém.

Levantou o olhar e focou-se na realidade para lá dos reflexos. Lá fora: o mundo e... uma folha de papel. Sempre e apenas a mesma folha de papel na montra vazia da livraria. Sorriu. Por

feliz.

- Do que precisas?

- Quero o mundo.

- Não te perguntei o querias... – emendou-lhe –

Do que precisas?

- Da folha de papel...

- Porquê?

- Fascina-me que esteja em branco num mundo tão cheio de letras, leis e labirintos. Está tudo tão pré-definido e ela está livre de tudo isso.

- Quere-la porque ela não é como tu?

- Sim, eu desejo o que não é como eu. Só assim eu serei mais. O único caminho para o crescimento é o desconhecido. Diz-me: de que vale ser o que todos querem ser, se eu não me



breves segundos foi o sonho que seria para sempre.

(II)
Ele não se lembrava do mundo antes do diamante. Sabia apenas que todos os outros sonhavam ser o que ele era. O que tinha de tão interessante ser o homem dentro do diamante? Lá dentro só existe brilho.

- Sei que desliguei da tristeza... – confessou o homem a si próprio – E fazê-lo é abdicar da felicidade.

- Como assim? – perguntaram os reflexos espelhados por todas as saliências do mais brilhante diamante do mundo.

- Estou tão cheio de felicidade que não me sinto

tornei no que sempre sonhei?

- Se não te lembras do que foste, como sabes que não almejaste ser quem és?

Baixou a cabeça e os lábios tornaram-se uma fina linha: - Gostava tanto de me lembrar.

- Tenho uma confissão para te fazer... – sussurraram-lhe - Eu lembro-me de tudo.

O queixo do homem pareceu ter perdido a força: - Se vocês sabem... Se vocês sabem e somos a mesma pessoa...

- Tu sabes. Apenas preferiste esquecer.

- Não! Perder a memória é perder-me. Eu prefiro lembrar.

- Talvez o tempo funcione e te faça recordar. É possível?

- Se não o for: que o seja!

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

(III)

"As almas dançam com demónios ricos... até que o fogo as queime".

Esta foi a frase que, sussurrada por uma voz grave e irreconhecível, fez com que o homem que vivia dentro do diamante acordasse sem saber ser. Transpirado, perdido dentro de si e fechado dentro do brilho que não via.

As almas dançam com demónios ricos... até que o fogo as queime., repetia na sua mente, *As almas dançam com demónios ricos... até que o fogo as queime.*, e a frase parecia ter vida própria, *As almas dançam com demónios ricos... até que o fogo as queime.*, e repetia-se vezes sem conta.

- O que significa? – perguntaram os reflexos num sussurro que ecoava pela sua cabeça.

O homem levou as mãos a asfíxiar os cabelos. Apenas desejava o silêncio. Apenas o silêncio. E foi aí que os reflexos repetiram: - O que significa?

O peito do homem esvaziou-se de uma fúria triste por existir: - EU NÃO SEI!

Os reflexos deixaram os ecos do sofrimento cair no vazio antes de responder: - MENTIRA! Tu, melhor que todos aqueles que olham para o diamante, sabes.

- Se sabes que eu sei, explica-me! – exigiu o desespero, mais que o homem.

E um silêncio gélido abateu-se sobre tudo: os pensamentos, as falas e sobretudo sobre a descoberta. O que por fora parecia petrificado, por dentro vivia como nunca. Dentro do nada que o pensamento conseguia atingir, nunca aquele coração se lembrava de ter bombeado tão fortemente. Todo ele era tudo, ao mesmo tempo que todo ele era nada. Nada se parecia igual a algo que ele conhecesse. E tudo mudou.

As pontas dos dedos começaram a tremer como se tocassem num piano imaginário. E os pés moviam-se como se quisessem ser maiores e não pudessem escapar ao tamanho que tinham. O tempo não se atrasou a alastrar o insano movimento para todo o corpo e todo ele se movia sem rumo, quando a mente se iluminou de uma luz sem dono.

(Continua no próximo número)

Manuel da Silva: mestre dos azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche Contributo documental inédito

de setembro e com declaração que se até quinze de agosto a dita obra não estiver em termos de se poder emmadeirar thé o dito tempo a dita meza podera meter os officiais a custa delle arrematante para findarem a dita obra thé o ditto dia outo de setembro em cazo que elle arematante haja de meter alguns ticoes nas paredes se lhe pagaram pela conta d'avaliação do ditto Cappitam Engenheiro e dice mais elle ditto arrematante que ao cumprimento [sic] da dita escriptura nomeava por feadores e officiais a João Monteiro e Jozeph Pereira e a Domingos Pereira todos desta villa e sociais de pedreiros os quais sendo tambem presentes por elles foi ditto que elles se obrigavão a todas as clauzulas asima como tambem elle ditto Domingos Pereira sendo cazo que algum dia faltace na ditto obra sem cauza urgente e fose trabalhar fora della quera e hera contente perder o ditto jornal que fora da ditto obra ganhar para os mais socios e isto como pena a qual se compriria como fora ditto sem que nenhum delles posa reclamar esta escriptura e dice mais elle ditto arrematante que todo o dinheiro que a dita Irmandade der para a dita obra o cobraria o ditto socio João Monteiro em presença de hum ou de dois dos ditos socios e não estando algum delles presentes nam poderia cobrar nada do ditto dinheiro e pelas ditas partes todas sientes foi ditto que elles aseitavão esta escriptura como nella se contem em feé e testemunho de verdade asim outorgarão e pediram a mim taballião fose feito este instrumento nesta minha nota para della dar os treslados que deste theor comprirem que pedirão e aseitaram e eu taballião a aseito em nome de quem tocar possa abzente como pessoa publica estipulante e aseitante testemunhas que a tudo foram presentes Antonio Francisco trabalhador e Antonio de Gouvea irmião da dita igreja todos pesosas de mim taballião conhecidas que dou feé conhese e todos serem os proprios que asinarão nesta minha nota de seos sinais que decerão costumavam fazer Antonio da Fonseca taballião publico do judicial e notas nesta dita villa que assignei.

(a) João Matheus
(a) João Monteiro
(a) Como juis Antonio Simões Ferreira
(a) De António + Francisco testemunha
(a) Antonio de Gouvea e Britto
(a) Domingos Pereira
(a) De Jozeph + Pereira testemunha

Documento 2

1723, julho, 3, Peniche - Contrato da empreitada de execução e aplicação de azulejos para a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche entre o juiz e officiais da Confraria de Nossa Senhora da Ajuda e Manuel da Silva, mestre ladrilhador de Lisboa.

A.M.P., L.N.P. [1721-1725], Caixa 34, Livro n.º 21, fl. 110v-111.

[fl. 110v]

Escriptura de contrato e obrigasão que fazem o juis e mais officiais de Nosa Senhora de Ajuda desta villa e Manoel da Silva ladrilhador morador na cidade de Lixboa.

Em nome de Deos Amem. Saibão quantos este publico instrumento de contratto e obrigasão ou como em direito melhor dizer se posa lugar haja e mais valor virem que no anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil settecentos e vinte e tres annos em tres dias do mes de julho do ditto anno nesta villa de Peniche Senhora de Ajuda desta dita villa e os mais irmois abaixo assignados todos moradores nesta dita villa e da outra Manoel da Silva mestre ladrilhador e morador na sidade Lisboa Osidental na Rua das Tendras todos pesosas de mim taballião conhecidas e logo pelos ditos Manoel da Silva foi ditto a mim taballião perante as testemunhas ao diante nomeadas e assignadas que elle estava ajustado havido e concertado com os sobreditos a fazer digo com os sobreditos azulejar a dita Igreja de Nossa Senhora de Ajuda desde o arco da cappella mor entrando o frontal de cima athé a parte dos altares colatrais entre a porta principal e face della da parte de dentro e de altura do que da simalha thé o cham entrando nesta forma tambem a casa da pia baptismal de azulejo do mais moderno e fino que se custuma fazer na cidade de Lixboa a imitação do azulejo de Olanda da mais subida pintura que puder dar e de tinta mais fina e realçada do que se acha na freguezia de Nossa Senhora da Conseisão desta villa todo debratido

[sic] com seu branco do mesmo azulejo em que assentam os painéis do ditto azulejo da vida de Nossa Senhora e na casa da pia baptismal entre os painéis que nella tiver sera um de Sam João baptizando Christo no Jordam em preço de quarenta mil reis // [fl. 111] Reis digo em preço de quinhentos mil reis e a salvo [sic] para elle empreiteiro asentado nas paredes da dita igreja por sua conta e a sua custa como tambem os gastos dos carros e condusois por fim com o ditto azulejo thé o embarque delle na Ribeira da dita sidade correndo por conta da dita Irmandade os mais gastos do embarque thé se conduzir à dita Igreja onde elle empreiteiro o háde asentar e recortar a sua custa correndo por conta da dita Irmandade todos os materiais que forem necessarios para se haver de asentar e andames pera elle ditto empreiteiro o poder asentar e justamente o darelhe a dita Irmandade casas da dita Senhora que mais convenientes forem pera poder assistir elle ditto empreiteiro com seu aprendis ou hum official se o trouver dando-lhe cama em que durma e comer enquanto durar a dita obra e luz pera se alumear e se depois de enbarcado o ditto azulejo ouver alguma danificasam nelle fara por conta e risco da dita Irmandade a qual lhe satisfara a ditto quantia dos ditos quinhentos mil reis em tres pagamentos cento e sincoenta mil reis antes de pegar na dita obra que lhe serem entregues o mais tardar thé outo de setembro que embora vier e outra sarta quantia depois de estar a meatade da dita obra feita e azulejada, e depois de toda a obra finda e acabada duzentos mil reis a qual obra pormette elle empreiteiro de a executar bem feita e acabada e rematado o ditto azulejo a contento delles ditos officiais e irmaos da dita Irmandade a qual promete d'acabar contente sem falta alguma o mais tardar thé antevespora de Sam Joam vindouro e dado cazo que antes ou depois de acabada a dita obra se achar alguma imprefeisam nella podendose emmendar logo fara o ditto empreiteiro a sua custa e sendo tal o defeito della que se não posa remedear logo se chamarão dous officiais do ditto officio que a custa d'arematante viram examinar o ditto defeito para se emmendar a custa do mesmo empreiteiro perdendo a tersa da obra para a dita Irmandade como pena que quera que sem duvida se executase e outrosim o ade polos do ditto azulejo fariam tambem por conta da dita Irmandade e que para segurança da dita obra nomeava por seu fiador a Leonardo Pereira mestre das obras

desta villa o qual sendo presente por elle foi ditto que elle ficava por fiador do ditto empreiteiro e se soqueitava a todas as clauzulas desta escriptura por sua pesoa e bens e pelos ditos officiais e mais irmãos da dita Irmandade foi ditto que elles em seu nome e dos demais officiais e irmãos futuros se obrigavaão a tudo asim comprirem e guardarem na forma asima referida com testemunho de verdade asim a outorgaram e pediram a mim taballeão fose feito este instrumento da minha notta para della dar o treslado que deste theor cumprirem que pediram e aseitarão eu taballião em nome de quem tocar posa abzente como pesoa publica estipulante e aseitante. Testemunhas que a tudo foram presentes Bertolomeu Luis mareante e Antonio Reis trabalhador todos moradores nesta vila e pesosas de mim taballiam conhecidas que dou feé conhecer e todos serem os proprios que se asinaram nesta minha nota com os ditos outorgantes de seos sinais que deseram costumavam faser Antonio da Fonseca taballiam que sou do judicial e notas nesta dita vila que o escrevi.

(a) Como juis Luis Gonsalves Palaio
(a) Manoel da Costa Franco
(a) Antonio Gomes
(a) Bertholomeu Luis
(a) Amaro Franco
(a) Manoel da Silva
(a) Ambrosio Martins
(a) Leonardo Pereira
(a) De Antonio + Reis testemunha
(a) De João + Luis
(a) João Quaresma
(a) Antonio Gomes
(a) Jozeph Gomes
(a) Francisco da Silva
(a) De Domingos + Jorge
(a) De Andre + Gomes
(a) De João + Luis
(a) Jozeph Ferreira



Comandante Guimarães e mulher morrem em acidente de automóvel



José Guimarães Ladeira, antigo comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, e a mulher, Maria Helena Guimarães, de 70, morreram, na noite de domingo, dia 3 de Julho, na sequência do despiste do automóvel em que seguiam, na Avenida Heróis do Ultramar, na Vila de Figueiró dos Vinhos. O acidente ocorreu cerca das 20h00, quando a viatura conduzida por José Guimarães entrou em despiste, derrubou um semáforo e acabou por colidir frontalmente com uma árvore. O antigo comandante dos Bombeiros de Fi-

gueiró dos Vinhos teve morte imediata. A esposa entrou em paragem cardio-respiratória, tendo sido feitas manobras de reanimação no local. A mulher ainda foi transportada numa ambulância de Suporte Avançado de Vida (SIV) para o Hospital de Pombal, onde chegou sem vida. As causas do acidente são para já desconhecidas, estando a ser investigadas pela GNR. No local foi dado apoio psicológico pela Unidade Móvel de Intervenção Psicológica de Emergência do INEM. Nas operações estiveram os bombeiros de Figueiró dos Vinhos, SIV do Avelar e VMER, com um total de 7 viaturas e 17 homens. José Guimarães Ladeira foi comandante dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos durante quatro anos, entre Junho de 1981 Novembro de 1985, altura que passou para o quadro de honra. Foi bombeiro voluntário durante 28 anos.

Aluga-se Bom Preço

Restaurante A Tendinha

em Figueiró dos Vinhos,
na Rua Dr. José Martinho
Simões, nº 27
Contactar 969 097 498

REVALIDAÇÃO DE CARTAS DE CONDUÇÃO OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO, TROCA OU MU- DANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu
Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins"
frente à CCAM); às Quartas-Feiras e Sábados
das 09h30 às 12h00 ou qualquer dia e
hora quando por marcação prévia pelos
telefones 961 533 240 (José Domingues)
ou 236 432 243.

Escola de Condução Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248
ecfigueiroense@gmail.com

NECROLOGIA

Nazaré da Silva Paiva



Agência Funerária Alfredo Martins

Nasceu a 15/07/1921

Faleceu a 12/06/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Bairradas, Figueiró dos Vinhos.

Alzira Rodrigues de Almeida



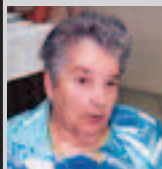
Agência Funerária José Carlos Coelho

Nasceu a 05/04/1931

Faleceu a 22/06/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Casal de Alge.

Donselina do Rosário



Agência Funerária José Carlos Coelho

Nasceu a 02/04/1932

Faleceu a 23/06/2016

Natural de Midões - Tabua, residente em Figueiró dos Vinhos

José Augusto Mendes Pereira Pardal



Agência Funerária José Carlos Coelho

Nasceu a 17/12/1950

Faleceu a 06/07/2016

Natural de Sanfins do Douro - Alijó, residente em Aldeia de Ana de Aviz

José da Assunção Malheiro



Agência Funerária José Carlos Coelho

Nasceu 30/03/1928

Faleceu a 13/07/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Varzeas, Vila Facaia

José Coelho



Agência Funerária José Carlos Coelho

Nasceu a 14/07/1932

Faleceu a 15/07/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Coutada Figueiró dos Vinhos

Bairradas - Casal dos Ferreiros Figueiró dos Vinhos

Nazaré da Silva Paiva



Nasceu a 15/07/1921

Faleceu a 12/06/2016

Eterna Saudade de seus Filhos, Genros, Netos e Bisnetos e restante família

Agência Funerária Alfredo Martins

Campelo Figueiró dos Vinhos

Almerinda da Graça Simões



Nasceu a 04/04/1928

Faleceu a 23/04/2016

Eterna Saudade de seus Filhos, Noras e Netos

Agência Funerária Alfredo Martins

Aldeia Cimeira - Bairradas Figueiró dos Vinhos

Isaura Dias Coelho



Nasceu a 03/05/1925

Faleceu a 04/06/2016

Eterna Saudade de seus filhos, genro e netos

Agência Funerária Alfredo Martins



Tel. 236 553 077 - 969 846 284 - 966 192 491 - 961 689 448 - Serviço Permanente: 969 097 498

Sede: Rua da Palmeira, nº 4 - Figueiró dos Vinhos

Filial: Edifício do Mercado, Loja 3 - Pedrógão Pequeno

Agência Funerária
José Carlos Coelho, Lda.

DGAE: 2290

José Carlos S. M. Coelho

T: 236 552 555 • 917 217 112

Bairro Teófilo de Braga, n.º 29

3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Funerária
Castanheirense, Lda.

DGAE: 2771

Rui Manuel F. de Oliveira

T: 236 432 354 • 963 365 426

Rua 4 de Julho, n.º 9

3280-019 CASTANHEIRA DE PÉRA

Nuno Santos Fernandes Advogado

Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos

Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308
sf.santosfernandes@gmail.com

ANA LÚCIA MANATA ADVOGADA

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Tel/Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA MÉDICO

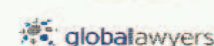
Consultas; urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Manuel Silva Solicitador

Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão -
Loja B - 3260-421 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax 236 550 345
Tm. 965 426 617
e-mail jmsilva_solicitador@sapo.pt

Rui Lopes Rodrigues Advogado

e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Rua Cavadinha, 57-2.º - 3250-016 Lousa
Tel. 295 20 168 49 87 / Fax 29 123 148 0858

Drª Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do
Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922
Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante Oftalmologia

Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655
Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

OPTICALIA®

Fig.Vinhos

Em frente à loja Armas e Pesca

236 551 108

Sertã

Em frente ao Talho Simões

274 604 23



CONSTANTINO BAPTISTA
SOLICITADOR

CÉDULA PROFISSIONAL 7079

Ribeira de S. Pedro

3260-345 Figueiró dos Vinhos

236 552 475 912 101 099

7079@solicitador.net

Basquetebol - Figueiroense campeã distrital de Lisboa

A atleta Maria Lopes, que desde a época 2010/2011 (quando se iniciou na equipa de sub8) representa o Sport Lisboa e Benfica, sagrou-se no último fim de semana de Fevereiro, campeã distrital de Lisboa de Basquetebol sub14. Para além do título colectivo, foi igualmente eleita para o cinco ideal da competição que se disputou no Estoril.

A Maria tem as suas origens no concelho de Figueiró dos Vinhos, já que o avô materno é de Alge e o avô paterno de Campeio.

O Benfica capitaneado pela Maria Lopes conquistou o título, completando 18 vitórias nos 18 jogos disputados, estando assim a família da jovem atleta com certeza orgulhosa deste feito, bem como o seu avô Aurelindo Lopes, que já não se encontra entre nós, mas que tanto vibrava com as jogadas e os cestos da neta.



XX Campeonato Equestre Regional



Realizou-se no domingo, dia 26 de Junho, o XX Concurso Equestre de Saltos de Obstáculos, prova a contar para o Campeonato Regional de Saltos de Obstáculos, que decorreu na pista do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos.

Sob intenso calor o XX Concurso contou com a Prova de Escolas (0,50m), com 13 cavaleiros inscritos, Prova Pequena (0,80m), com 4 cavaleiros, Prova Média (1,00m) com 7 cavaleiros e Prova Grande (1,10m) com 12 cavaleiros.

A exemplo do que aconteceu no ano anterior, Flávio Alves foi o grande dominador desta prova, ao conseguir o 1º e 2º lugar da Prova Grande, montando Sidney e Time Max, respectivamente, e o 2º lugar na prova média, montando Time Max.

Destaque ainda para o cavaleiro "da casa", Paulo Renato, ao conseguir o 5º lugar na Prova Média, montando Nacional.

Um acidente na "barrage" da Prova Grande com uma cavaleira, felizmente sem consequências para a atleta ou a montada, levou à interrupção da prova por alguns minutos, necessários à prestação dos primeiros socorros à cavaleira, limpeza da pista e substituição da

ambulância de serviço.

No decurso da prova foi prestada uma sentida homenagem a Pedro Faria, recentemente falecido, primeiro com uma intervenção do presidente do Centro Hípico, Armando Agria e depois de Rui Rosa, que traçou o perfil de Pedro Faria, enquanto profissional, dirigente e desportista ligado ao hipismo. Foi seguidamente observado um minuto de respeito ao falecido, sob o toque de "silêncio".

Classificações:

Prova Média

- 1º João Pinto Almeida (El Diabrado)
- 2º Flávio Alves (Time Max)
- 3º Pedro Rodrigues (Thunder)
- 4º Mariana Cirilo ((Asterix)
- 5º Paulo Renato (Nacional)

Prova Grande

- 1º Flávio Alves (Sidney)
- 2º Flávio Alves (Time Max)
- 3º Mariana Cirilo ((Asterix)
- 4º João Pinto Almeida (First Akan)
- 5º Jorge Moreira (Diamante)

António B. Carreira

concertos / bailes / tradição / petiscos / desporto / animação e muito mais!

ALGE FIGUEIRÓ DOS VINHOS CAMPELO

12 > 16 AGOSTO

PROGRAMA

- 12** Sáb: 12h00 Início dos festejos com a abertura do bar; 21h00 Baile com a Acorcionista Joana Reis
- 13** Sáb: 12h00 Arruada com os Gaiteros Os Populares do Bairro Almalagões; 18h00 Grupo de Cavaquinhos do Coentral; 21h00 Baile com o Grupo Musical Império
- 14** Dom: 10h00 Arruada com a Banda Filarmónica Figueiroense; 14h00 Recolha dos anjinhos, com a participação da Banda Filarmónica; 15h00 Missa solene em honra dos Padroeiros, seguida de Procissão; 18h00 Rancho Folclórico do Coentral; 21h00 Baile com o Grupo Duo Musical RM
- 15** Seg: 10h00 Arruada com os Gaiteros Os Populares do Bairro Almalagões; 11h00 Provas desportivas; 17h00 Entrega das bandeiras aos mordomos de 2017; 21h00 Baile com o Teclista Martins
- 16** Ter: 10h00 Grande caminhada em família, para milúdos e graúdos; 13h00 Almoço de confraternização, oferecido pela Comissão de Festas

"HORA DO BARRIL" - Nas noites de 12, 14 e 15 haverá execução de peças de canção de grande qualidade, sempre com surpresa, sem hora marcada.

APOIOS: SIREX BAR, O Gil, DELTA, SALGUEIRA, LUTAMENOS, LPA, Casa da República (D.ª Helena)

COMISSÃO DE FESTAS: A comissão de festas não se responsabiliza por danos materiais ou pessoais. O programa decorrerá no âmbito do Festival ALGE e encontra-se a totalidade disponível.

COMISSÃO DE FESTAS: A comissão de festas não se responsabiliza por danos materiais ou pessoais. O programa decorrerá no âmbito do Festival ALGE e encontra-se a totalidade disponível.

COMISSÃO DE FESTAS: A comissão de festas não se responsabiliza por danos materiais ou pessoais. O programa decorrerá no âmbito do Festival ALGE e encontra-se a totalidade disponível.

FESTA EM HONRA DE S.TIAGO

30 - 31 de Julho

Singral Cimeiro

Sábado 30
Bar aberto com comes e bebes todo o dia
21h30 - Abertura do bailarico com os famosos Duo Teclas

Domingo 31
10h00 - Abertura com os Tokandar
15h00 - Missa
16h30 - Leilão
21h30 - Abertura do Bailarico com a famosa Joana Reis

Segunda 01
Almoço confraternização com conterrâneos e amigos do lugar
Música ambiente em permanência

Mordomas: Carla Dias e Marta Ferreira

CIPO CENTRO DE INSPEÇÕES DA SERTÁ

Inspecções a Veículos Automóveis

Inscrições:
Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00
Sábado: 08:30 - 12:30

Inspecções:
Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30
Sábado: 09:00 - 13:00

geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertá Ltn 6100-711 SERTÁ

www.cipo.com.pt

CIPVA Centro de Inspecções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Lda

Inauguração da Exposição

“O Grupo do Leão. A arte moderna de Silva Porto, Columbano, Malhoa, Pinto, Maria Augusta Bordalo Pinheiro e de outros Leões e Leões”



Será inaugurada no dia 23 de Julho, pelas 16h30, no Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos. Esta exposição surge no seguimento do ciclo de exposições “Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos” e integra obras de conceituados artistas, podendo ser visitada até 31 de Dezembro.

Concurso Quadras Populares - 2016



O concurso de Quadras Populares promovido pela Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos e Bairradas teve como finalidade distinguir pela sua qualidade e originalidade as melhores Quadras populares alusivas aos festejos de S. João, Santo padroeiro da freguesia de Figueiró dos Vinhos e inseriu-se na promoção e divulgação das festas da freguesia constituindo uma oportunidade para todos os interessados participarem e expressarem a sua criatividade e originalidade na escrita. A União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas agradece a todos os participantes que de forma expressiva contribuíram para abrilhantar e promover as Festas de S. João de Figueiró dos Vinhos.

As quadras concorrentes foram as seguintes:

Figueiró terra de sonho
Assim a viu o Malhoa
De povo bom e risonho
Que São João abençoa
Emília Portela Caetano

S. João de Figueiró
É festejado com brio
Alegra-nos com as marchas
E também com muito frio
Cândida Almeida

Tanta gente em Figueiró
Correndo com uma flor
É para ti, S. João
Arranja-lhe um grande amor.
Celeste Dias

S. João Santo bonito
Tão bonito de encantar
Se tu não fores esquisito
Podes vir para aqui morar.
Maria Fernanda Santos

Vi São João mais um coro
Em Figueiró a rezar
Avé Marias de Ouro
Padre Nossos de luar
Sandra Caetano

Em Figueiró eu te amei
Na noite de S. João
E de alegria chorei
Por uma dars tua afeição
Emília Portela Caetano

As Festas em Figueiró
São sempre no S. João
Música e lindas marchas
Alegram-nos o coração
Cândida Almeida

S. João saiu das tascas
E Figueiró visitou
Encontrou finas lascas
E a elas se agarrou
Celeste Dias

S. João gosto de ti
És meu Santo preferido
Se vieres morar aqui
Eu estarei sempre contigo
Maria Fernanda Santos

São João casamenteiro
Não me deixes ficar só
Dá-me um moço bem trigueiro
Da vila de Figueiró
Emília Portela Caetano

S. João és padroeiro
Da vila de Figueiró
Alegra-nos teu jeito
Vem provar o pão-de-ló.
Celeste Dias

Ficape Concurso de Vinhos



Luís Fernando Lucas Prior recebe das mãos de Manuel Nunes da Silva a medalha de Ouro para o melhor tinto, que produziu em parceria com Nuno Dinis.



Filipe Silva entrega a Luís Filipe da Silva Lopes a medalha de ouro pelo melhor branco

No seguimento do concurso de vinhos organizado pela FICAPE, com o patrocínio da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, esta cooperativa procedeu no dia 18 de Junho à entrega dos prémios, seguida de uma prova de vinhos da zona do Douro: um moscatel e dois tintos (colheita 2014 e colheita 2015) da marca Quintela.

Antes decorreu uma breve cerimónia aberta pelo presidente da direcção Manuel Nunes da Silva que deu as boas vindas aos presentes e explicou o alcance da iniciativa para um crescente aumento de qualidade dos vinhos da área geográfica da cooperativa.



Falou de seguida Alexandre Carril, engenheiro responsável pela área vinícola de Terras do Sicó, e autor do livro “Manual de boas práticas vitivinícolas nos vinhos Terras de Sicó”, que deu

alguns conselhos práticos sobre a vinificação, como a limpeza e higiene, atesto das vasilhas, tratamentos com sulfitos, controlo de fermentação, análises ao mosto e ao vinho para controlo de diversos factores, uso correcto de vasilhas, etc.

Filipe Silva, presidente da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas usou da palavra de seguida, referindo que este tipo de iniciativas valoriza os produtores e dignifica o mundo rural.

Fernando Manata, presidente da Assembleia-Geral da Ficape, sublinhou a seguir a importância para a economia caseira da produção de diversos produtos como o vinho, o azeite ou o mel, por exemplo.

Seguiu-se a tão esperada divulgação dos resultados do concurso, apurados por prova cega a cargo de três especialistas na matéria, que provaram e avaliaram 70 vinhos, dos quais 20 brancos, oriundos de 35 participantes.

Nos vinhos brancos a medalha de ouro foi para o produtor Luís Filipe da Silva Lopes, o segundo lugar foi para Manuel Pires Teixeira e o terceiro para Maria Isabel Graça Batista.

Nos vinhos tintos o ouro foi entregue a Luís Fernando Lucas Prior e Nuno Dinis, o segundo lugar foi para Jorge Santos e o terceiro para Mário Alves Inácio.

No final os presentes tiveram oportunidade de provar ambos os vinhos, sendo unânime a boa opinião sobre estes produtos.

António B. Carreira